

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS - CÂMPUS MARÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

RELATÓRIO CIENTÍFICO – FINALIZAÇÃO DE PÓS-DOCTORADO

**Trajetórias da Antropologia da Alimentação no Brasil: uma leitura das
Reuniões Brasileiras de Antropologia desde os anos 1990**

**Talita Prado Barbosa Roim
Supervisor: Andreas Hofbauer**

**Marília-SP
2024**

Trajetórias da Antropologia da Alimentação no Brasil: uma leitura das Reuniões Brasileiras de Antropologia desde os anos 1990

Resumo

A pesquisa conduz o olhar para a produção acadêmica brasileira realizada a partir dos anos 1990 no campo da Antropologia da Alimentação. Para o balanço desses estudos, sistematizamos e analisamos o material apresentado nas Reuniões Brasileiras de Antropologia. A partir do mapeamento de questões abordadas nos trabalhos apresentados, pode-se notar deslocamento de foco, inicialmente voltado a identidades e mudanças alimentares, para temas marcados por interação interdisciplinar, associado ao crescente interesse da área de Nutrição pelas injunções entre alimentação e cultura. Observamos renovação, com maior participação de trabalhos que trazem a dimensão política do alimento e do comer. Os resultados obtidos permitem vislumbrar o surgimento de um campo híbrido de estudos, em que se evidencia como emblemático o tema da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, demandando mais reflexão. Buscamos, assim, delinear caminhos através dos quais os aportes teóricos e metodológicos da Antropologia possam seguir contribuindo aos estudos das práticas alimentares.

Palavras-chave: Antropologia da Alimentação, produção acadêmica, história da Antropologia no Brasil.

Abstract

The research takes a look at the Brazilian academic production carried out since the 1990s in the field of Food Anthropology. For the balance of these studies, we systematized and analyzed the material presented at the Brazilian Meetings of Anthropology. From the mapping of issues addressed in the works presented, it is possible to notice a shift in focus, initially focused on identities and dietary changes, to themes marked by interdisciplinary interaction, associated with the growing interest of the Nutrition area in the injunctions between food and culture. We observed renewal, with greater participation of works that bring the political dimension of food and eating. The results obtained allow us to glimpse the emergence of a hybrid field of studies, in which the theme of Food and Nutrition Sovereignty and Security is evident as emblematic, demanding more reflection. Thus, we seek to outline ways through which the theoretical and methodological contributions of Anthropology can continue to contribute to the studies of food practices.

Keywords: Food Anthropology, academic production, history of Anthropology in Brazil.

Resumen

La investigación da una mirada a la producción académica brasileña realizada desde la década de 1990 en el campo de la Antropología Alimentaria. Para el balance de estos estudios, sistematizamos y analizamos el material presentado en los Encuentros Brasileños de Antropología. A partir del mapeo de los temas abordados en los trabajos presentados, es posible notar un cambio de enfoque, inicialmente centrado en identidades y cambios dietéticos, hacia temas marcados por la interacción interdisciplinaria, asociado al creciente interés del área de Nutrición en los interdictos entre alimentos y Cultura. Observamos renovación, con mayor participación de obras que traen la dimensión política de la comida y el comer. Los resultados obtenidos permiten vislumbrar el surgimiento de un campo híbrido de estudios, en el cual el tema de la Soberanía y Seguridad Alimentaria y Nutricional se evidencia como emblemático, demandando mayor reflexión. Así, buscamos esbozar caminos a través de los cuales los aportes teóricos y metodológicos de la Antropología puedan seguir contribuyendo a los estudios de las prácticas alimentarias.

Palabras Clave: Antropología Alimentaria, producción académica, historia de la Antropología en Brasil.

Introdução

Este artigo propõe desenvolver um balanço preliminar da produção acadêmica realizada, a partir dos anos 1990, no campo da Antropologia da Alimentação no Brasil. Para isso, tomamos como eixo condutor da análise os trabalhos discutidos nas Reuniões Brasileiras de Antropologia (RBAs), realizadas a cada dois anos. Foi em 1996, na 20ª edição da RBA, em Salvador, que se organizou pela primeira vez no âmbito das Reuniões Brasileiras de Antropologia um fórum temático específico sobre alimentação, fato que delimita temporalmente a análise aqui proposta, conduzida em duas distintas ocasiões, correspondentes a dois diferentes períodos em que os dados coletados e sistematizados foram agregados.

O primeiro momento em que refletimos sobre o campo da Antropologia da Alimentação brasileira a partir de trabalhos apresentados nas RBAs foi em 2009, com a participação de Renata Menasche, Maurício Dias Schneider e Luciana Correia Villa Real na VIII Reunión de Antropología del Mercosur (RAM), em Buenos Aires, quando foi apresentado o trabalho “A comida na antropologia brasileira: um balanço em construção” (MENASCHE; SCHNEIDER; REAL, 2009). A recuperação da discussão então realizada constitui a primeira parte deste artigo, referente às Reuniões Brasileiras de Antropologia circunscritas no período de 1996 a 2008.

Retomo, em 2020, o projeto de pesquisa sobre o campo da alimentação e cultura no Brasil, por ocasião da 32ª RBA, especificamente no âmbito do Grupo de

Trabalho 64, que teve por tema “Olhares antropológicos sobre Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional”, coordenado por Renata Menasche e Janine Collaço, quando apresento o trabalho intitulado “Interdisciplinaridade e intersecções: temas e problemas nos campos da Antropologia, Nutrição e Saúde” (ROIM, 2020).

Se na primeira parte do artigo são, como dito anteriormente, resgatados dados referentes ao período compreendido entre 1996 e 2008 (da 20ª à 26ª RBA), na segunda parte a análise avança a partir da 27ª Reunião Brasileira de Antropologia, estendendo-se até a 32ª RBA, cobrindo assim o período entre 2010 e 2020.

Os primeiros anos da Antropologia da Alimentação nas RBAs (de 1996 a 2008)

Para elaboração do trabalho aqui recuperado (MENASCHE et al., 2009), os dados foram sistematizados a partir do emprego do software QSR NVIVO 2.0, de modo a analisar títulos e resumos dos trabalhos apresentados e identificar o perfil de pesquisadores/as a partir de gênero, titulação, vínculo com Instituições de Ensino Superior e inserção nas distintas regiões do país. Naquela oportunidade, foi reunido material de seis das sete Reuniões Brasileiras de Antropologia realizadas entre os anos de 1996 e 2008, a totalidade das RBAs em que, ao longo da história até então percorrida, foram articulados espaços específicos de discussão em torno do tema alimentação/comida – o que, cabe mencionar, desde 1996 até o presente, apenas deixou de ocorrer na 21ª RBA, realizada em 1998, em Vitória.

Quadro 1. Informações referentes aos Fóruns de Pesquisa ou Grupos de Trabalho específicos sobre alimentação nas Reuniões Brasileiras de Antropologia realizadas entre 1996 e 2008 e material reunido para a pesquisa

RBA	Local	Ano	FP/GT	Coordenação	Material reunido
20ª	Salvador (BA)	1996	FP Comida e simbolismo	Maria Eunice Maciel (UFRGS) Sérgio Alves Teixeira (UFRGS)	• artigos e resumos: 7
21ª	Vitória (ES)	1998	-	-	• nenhum
22ª	Brasília (DF)	2000	FP24 Comida e simbolismo	Maria Eunice Maciel (UFRGS)	• proposta de criação do FP • programação • trabalhos completos com resumos: 12 • apenas resumos: 4
23ª	Gramado (RS)	2002	FP8 Comida e simbolismo	Sérgio Alves Teixeira (UFRGS) Antônio Greco de Moraes (CUCG/UNA)	• apenas resumos: 27

24 ^a	Olinda (PE)	2004	FP18 Comida e simbolismo	Julie Cavnignac (UFRN) Maria Eunice Maciel (UFRGS)	▪ apenas resumos: 24
25 ^a	Goiânia (GO)	2006	GT49 Saberes e práticas da alimentação	Renata Menasche (UERGS) Laura Graziela Gomes (UFF)	▪ proposta de criação do GT ▪ programação ▪ trabalhos completos com resumos: 14
26 ^a	Porto Seguro (BA)	2008	GT27 Saberes e práticas da alimentação: desigualdade, diversidade e identidade	Esther Katz (IRD) Sandra Pacheco (UNEB)	▪ proposta de criação do GT ▪ programação ▪ trabalhos completos com resumos: 20 ▪ apenas resumos: 5

Fonte: Menasche *et al.* (2009: 05)

Além de reunir os trabalhos de GTs específicos sobre alimentação, complementarmente procedeu-se a uma varredura dos anais a que se teve acesso (o conjunto dos eventos realizados no período, à exceção da 20^a RBA), buscando, a partir dos títulos, trabalhos referidos à comida apresentados nos mais diversos Fóruns de Pesquisa (FPs) ou Grupos de Trabalho (GTs). O número total de trabalhos avaliados foi de 143, sendo que desses, 113 trabalhos foram apresentados em GTs e FPs específicos, assim distribuídos: a 20^a RBA contou com 07 trabalhos; na 22^a RBA, foram 16 trabalhos apresentados; 23^a RBA, 27 trabalhos; 24^a RBA, 24 trabalhos; 25^a RBA, 14 trabalhos; 26^a RBA, 25 trabalhos. Os 30 trabalhos restantes, encontrados em outros FPs ou GTs, que não tinham o tema comida como foco, distribuíram-se como segue: 5 trabalhos foram apresentados na 23^a RBA; 6 na 24^a RBA; 10 na 25^a RBA e 9 na 26^a RBA.

Das informações então levantadas (MENASCHE *et al.*, 2009), interessa ainda trazer para a continuidade desta pesquisa as classificações operadas em relação às temáticas presentes nos 143 trabalhos analisados, divididos em dez grandes temas:

1. Cozinhas locais, regionais, nacionais + produtos identitários + patrimônio: 22% do total de trabalhos apresentados.
2. Etnia/imigração + indígenas + camponeses: 18% do total de trabalhos apresentados.
3. Tendências do comer: 15 % do total de trabalhos apresentados.
4. Religiões e outras cosmologias: 10% do total de trabalhos apresentados.
5. Gênero + grupos etários + família: 8% do total de trabalhos apresentados.
6. Sociabilidade: 8% do total de trabalhos apresentados.
7. Saúde e corpo: 8% do total de trabalhos apresentados.
8. Discursos sobre o comer: 6% do total de trabalhos apresentados.
9. Fome/Segurança Alimentar: 3% do total de trabalhos apresentados.

10. Reflexivos sobre a temática: 2% do total de trabalhos apresentados.

Observou-se, naquela pesquisa, ênfase nas associações entre a comida e o sagrado, especialmente na 20ª RBA, em 1996. Depois disso, a temática permaneceria presente na maior parte das RBAs, mas com participação entre 5% e 10%; ficando ausente apenas na 25ª RBA, em 2006 (MENASCHE *et al.*, 2009).

Chama ainda atenção o fato de trabalhos sobre tendências do comer, em que são evidenciadas mudanças em práticas alimentares, terem estado presentes em todas as RBAs pesquisadas, representando 15% do total, perfazendo 21 trabalhos entre os 143 verificados; enquanto que trabalhos versando sobre discursos do comer estiveram presentes apenas em quatro reuniões, correspondendo a 6% do total, cerca de oito trabalhos. Cabe também comentar que trabalhos sobre fome/Segurança Alimentar estiveram, no período, presentes apenas nos últimos dois eventos analisados (em 2006 e 2008). E, ainda, destacar como também justificativa desta pesquisa a quase completa ausência de trabalhos voltados a entender o próprio campo destes estudos no Brasil.

Antropologia da Alimentação nas RBAs: período recente (de 2010 a 2020)

Decidimos avançar as análises referentes às RBAs realizadas entre 2010 a 2020 sistematizando manualmente os dados e concentrando a análise nos trabalhos apresentados nos GTs específicos sobre alimentação. Assim, o material inédito trazido a este artigo está organizado como descrito no Quadro 2.

Quadro 2. Informações referentes aos Fóruns de Pesquisa (FPs) e/ou Grupos de Trabalhos (GTs) e/ou Mesas Redondas (MRs) específicos sobre alimentação nas Reuniões Brasileiras de Antropologia realizadas entre 2010 e 2020 e material reunido para a pesquisa

RBA	Local	Ano	FP/GT	Coordenação	Material reunido
27ª	Belém (PA)	2010	GT28 Patrimônio, memória, saberes e práticas da alimentação	Ellen Woortmann (UnB) Renata Menasche (UFPEl)	▪ 17 artigos e 2 resumos
			GT53 Comida e simbolismo: práticas alimentares, conhecimentos e saberes tradicionais no Brasil plural	Maria Eunice Maciel (UFRGS) Janine Collaço (UnB)	▪ 13 artigos e 2 resumos [Total: 30 artigos e 4 resumos]
28ª	São Paulo (SP)	2012	GT46 Histórias de comida, histórias de migrantes	Janine Collaço (UnB) Renata Menasche (UFPEl)	▪ 13 artigos e 7 resumos
			GT65 Saberes e diálogos no campo da Antropologia da Alimentação	Gilza Sandre-Pereira (UFRJ) Claude G. Papavero (USP)	▪ 20 artigos e 6 resumos [Total: 33 artigos e 13 resumos]

29 ^a	Natal (RN)	2014	GT02 Alimentação, cultura e consumo	Janine Collaço (UFG) Renata Menasche (UFPEL)	▪ 14 artigos e 7 resumos
			GT27 Diálogos no campo da Antropologia da Alimentação	Mônica C. Abdala (UFU) Márcin César Tempass (UFPEL)	▪ 12 artigos e 9 resumos [Total: 26 artigos e 16 resumos]
30 ^a	João Pessoa (PB)	2016	GT23 Diálogos no campo da Antropologia da Alimentação: comensalidade, ética e diversidade	Ligia Amparo Santos (UFBA) Gilza Sandre-Pereira (UFRJ)	▪ 20 artigos e 4 resumos
31 ^a	Brasília (DF)	2018	GT06 Alimentação, cultura e direitos sociais	Talita P.B. Roim (UFG) Rogéria C. A. Dutra (UFJF)	▪ 8 artigos e 12 resumos
32 ^a	Rio de Janeiro (RJ)	2020	GT64 Olhares antropológicos sobre Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional	Renata Menasche (UFPEL) Janine Collaço (UFG)	▪ 17 trabalhos

Fonte: Elaboração das autoras

Como mostrado no Quadro 2, temos que nas seis RBAs realizadas entre 2010 e 2020 foram apresentados, no total, 183 trabalhos no tema, sendo 134 trabalhos completos e 49 resumos. Em comparação com o período anterior analisado (entre 1996 e 2008, sendo que também aí são contabilizadas seis RBAs em que a temática alimentação esteve presente), em que foram 143 os trabalhos apresentados, observamos um crescimento de 40 trabalhos (correspondentes a aproximadamente 28%). Além do aumento do número total de trabalhos apresentados, é importante identificar as temáticas que mais mereceram atenção dos/as pesquisadores/as, indicadoras de mudanças no campo da Antropologia da Alimentação. Para isso, e utilizando a mesma classificação dos temas empregadas na análise do primeiro período (de 1996 a 2008), aproximaremos inicialmente o olhar a cada uma das RBAs realizadas no período recente (de 2010 a 2020), para na sequência propor um panorama geral e comparativo em relação ao período anterior.

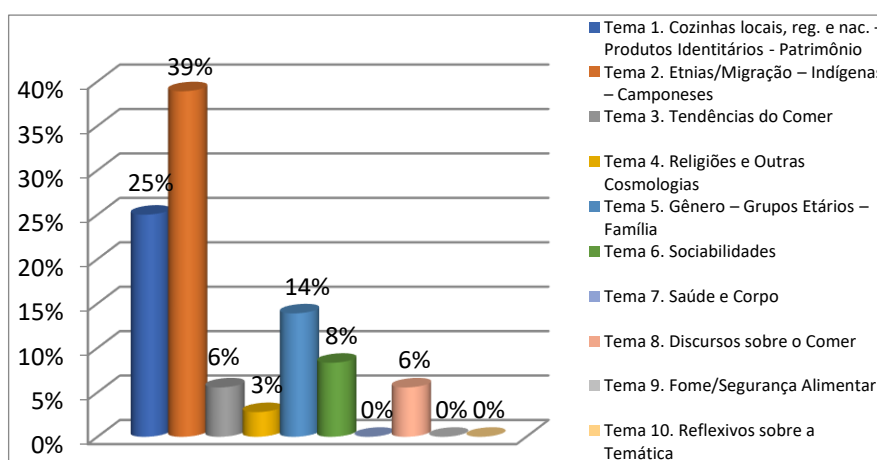
- **27^a RBA (Belém, 2010)**

A 27^a Reunião Brasileira de Antropologia, realizada em 2010, na cidade de Belém, teve como tema geral Brasil plural: conhecimentos, saberes tradicionais e direitos à diversidade. Evidenciando o vigor das pesquisas em Antropologia da Alimentação no país, nesta RBA, pela primeira vez, houve dois GTs específicos, o que se repetiria nas duas edições seguintes do evento. No âmbito dos dois GTs, foram apresentados 30 trabalhos completos e 6 resumos.

O GT28 Patrimônio, memória, saberes e práticas da alimentação, coordenado por Ellen Woortmann (UnB) e Renata Menasche (UFPeI), acolheu 17 trabalhos completos e 2 resumos.

O GT53 Comida e simbolismo: práticas alimentares, conhecimentos e saberes tradicionais no Brasil plural, coordenado por Maria Eunice Maciel (UFRGS) e Janine Collaço (UnB), contou com 13 trabalhos completos e 4 resumos.

Figura 1: Temas dos trabalhos apresentados em GTs específicos sobre alimentação na 27ª RBA (Belém, 2010)



Fonte: elaboração das autoras

- **28ª RBA (São Paulo, 2012)**

A 28ª RBA teve como tema geral Desafios antropológicos contemporâneos. Já no que se refere aos GTs relacionados à alimentação, que juntos acolheram 46 trabalhos, um deles teve a temática dirigida a migração (GT46 Histórias de comidas, histórias de migrantes, coordenado por Janine Collaço e Renata Menasche), enquanto o outro manteve um espectro genérico (GT65 Saberes e diálogos no campo da Antropologia da Alimentação, coordenado por Gilza Sandre-Pereira e Claude Papavero).

Vale comentar que, também pertinentes a temáticas sobre alimentação, nesta RBA realizaram-se o Fórum 13, que discutiu o tema Políticas de desenvolvimento social e segurança alimentar entre povos e comunidades tradicionais: um diálogo possível entre a Antropologia e o Estado, com a participação de Júlio César Borges (MDS), Alícia Ferreira Gonçalves (UFPB), Ricardo Verdun (UnB) e Carlos Caroso (UFBA); a Mesa Redonda 13 Cultura e alimentação: perspectivas antropológicas, com a participação de Maria do Carmo Soares de Freitas (UFBA), Luiza Garnelo

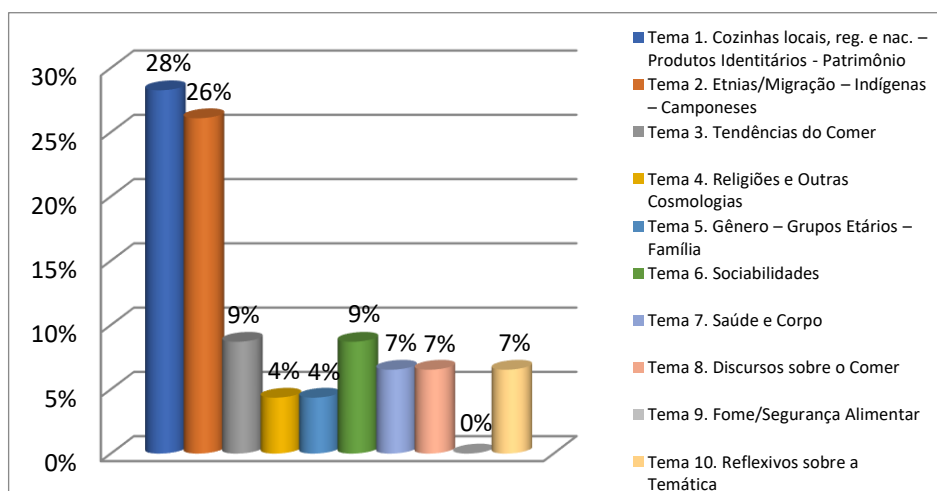
(ILMD/FIOCRUZ) e Ceres Victora (UFRGS), tendo por mediadora Maria Eunice Maciel (UFRGS).

Se compararmos com as reuniões anteriores, esta apresentou certa continuidade nas temáticas de interesse de pesquisa. Mas faz-se importante atentar para as temáticas dos GTs e das próprias RBAs, que cada vez mais tendem a direcionar para um tema, assunto da atualidade considerando a conjuntura do país e do mundo.

Ao delimitar um recorte temático mais específico, o GT46 acolheu, majoritariamente, trabalhos enquadrados nos temas 1 (cozinhas, identidade e patrimônio), com dez trabalhos; e 2 (etnias/migração, indígenas e camponeses), com nove trabalhos. Entre demais temas, houve ainda um trabalho no tema 8 (discursos sobre o comer), sendo que os demais temas não foram abordados no GT.

Já no GT65, de temática genérica, receberam três trabalhos cada os temas: 1 (cozinhas, identidade e patrimônio), 2 (etnias/migração), 7 (saúde e corpo) e 10 (reflexivos). Os temas 3 (tendências do comer) e 6 (sociabilidades) contaram com quatro apresentações cada, enquanto que os temas 4 (religiões e outras cosmologias), 5 (gênero e família) e 8 (discursos do comer) tiveram, cada um, duas apresentações.

Figura 2: Temas dos trabalhos apresentados em GTs específicos sobre alimentação na 28ª RBA (São Paulo, 2012)



Fonte: elaboração das autoras

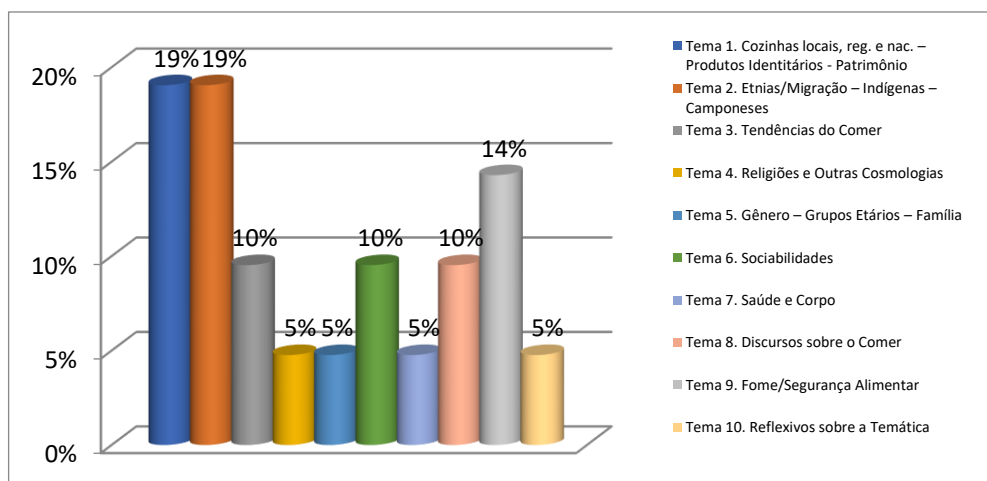
- **29ª RBA (Natal, 2014)**

A 29ª Reunião Brasileira de Antropologia teve como tema geral Diálogos antropológicos expandindo fronteiras e contou com dois grupos de trabalho sobre alimentação, que juntos reuniram 26 trabalhos completos e 16 resumos, além da Mesa Redonda 09, Comer ou não comer: comida, comestível, comível, coordenada por Maria Eunice Maciel (UFRGS).

Buscando enfatizar aspectos referentes ao consumo, o GT02 Alimentação, cultura e consumo, coordenado por Janine Collaço (UFG) e Renata Menasche (UFPEL), agrupou 14 artigos e 7 resumos. Chama a atenção que os temas 4 (religião e outras cosmologias), 5 (gênero e família), 7 (saúde e corpo) e 10 (reflexivos) não tiveram presença nas apresentações. Já os temas 8 (discursos sobre o comer) e 9 (fome/segurança alimentar) tiveram, cada um, três trabalhos apresentados.

O GT27 Diálogos no campo da Antropologia da Alimentação, coordenado por Mônica Chaves Abdala (UFU) e Mártin César Tempass (UFPEL), contou com 12 artigos completos e 9 resumos. Por abarcar a alimentação de modo mais amplo, as 21 apresentações distribuíram-se de forma equilibrada entre os dez temas.

Figura 3: Temas dos trabalhos apresentados em GTs específicos sobre alimentação na 29ª RBA (Natal, 2014)

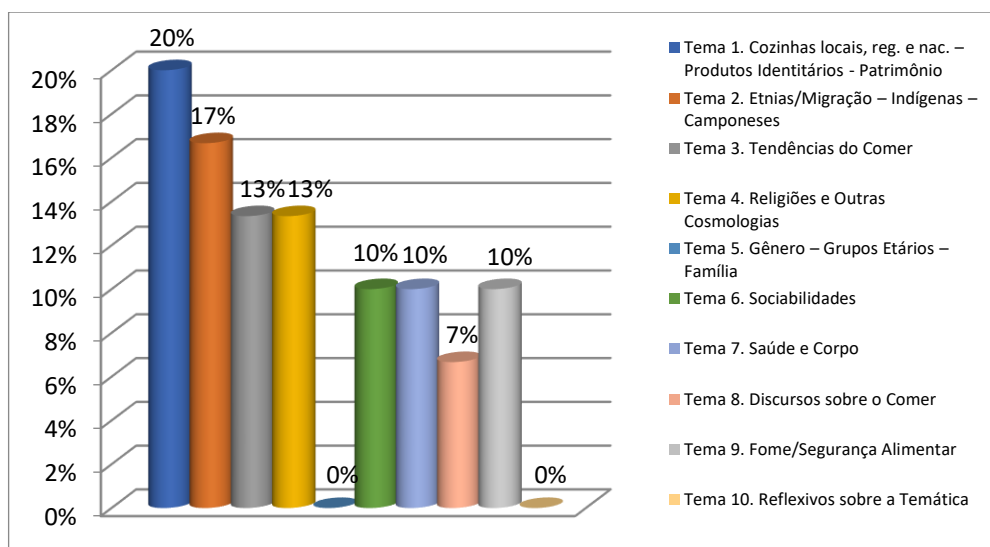


Fonte: elaboração das autoras

- **30ª RBA (João Pessoa, 2016)**

A 30ª Reunião Brasileira de Antropologia teve como tema Políticas da Antropologia: ética, diversidade e conflitos. No que se refere à alimentação, houve um único espaço específico, o GT23 Diálogos no campo da Antropologia da Alimentação: comensalidade, ética e diversidade, com coordenação de Ligia Amparo da Silva Santos (UFBA) e Gilza Sandre-Pereira (UFRJ), que contou com 20 trabalhos completos e 4 resumos.

Figura 4: Temas dos trabalhos apresentados em GTs específicos sobre alimentação na 30ª RBA (João Pessoa, 2016)



Fonte: elaboração das autoras

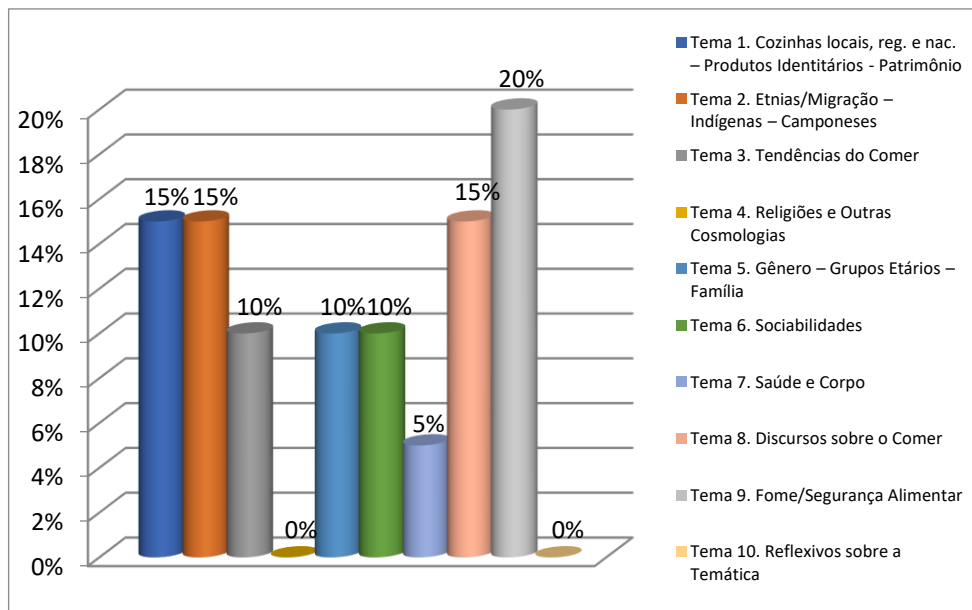
Ainda que, no que se refere ao período entre 2010 e 2020, a análise que aqui se desenvolve leve em conta apenas os trabalhos apresentados em GTs específicos sobre alimentação, vale mencionar que na 30ª RBA ocorreu o GT3 Agricultura familiar, campesinidade e feiras-livres: um lugar de intersecção rural/urbano, com coordenação de Lídia Maria Pires Soares Cardel (UFBA) e Maria Catarina Chitolina Zanini (UFSM), que contou com a apresentação de 12 trabalhos, sendo que 6 deles em temas diretamente relacionados à alimentação, distribuídos entre os temas 1 (cozinhas, identidades e patrimônio), 2 (etnias e migração), 8 (discursos sobre o comer) e 9 (fome/segurança alimentar).

- **31ª RBA (Brasília, 2018)**

A 31ª Reunião Brasileira de Antropologia teve como tema geral Direitos Humanos e Antropologia da Ação. Nela realizou-se um único GT sobre alimentação,

o GT06 Alimentação, cultura e direitos sociais, coordenado por Talita Prado Barbosa Roim (UFG) e Rogéria Campos de Almeida Dutra (UFJF), além do Fórum de Pesquisa 03 Antropologia e Direitos Humanos à Alimentação, coordenado por Maria Eunice Maciel (UFRGS). Para o GT, foram selecionados 8 trabalhos completos e 12 resumos.

Figura 5: Temas dos trabalhos apresentados em GT específico sobre alimentação na 31ª RBA (Brasília, 2018)

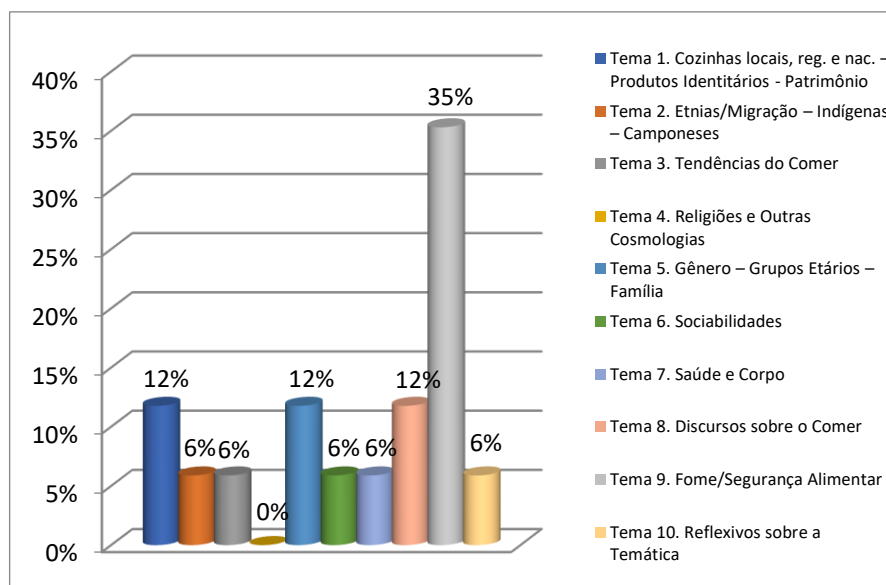


Fonte: elaboração das autoras

- **32ª RBA (Rio de Janeiro, 2020)**

A 32ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada em 2020, seria sediada no Rio de Janeiro, mas ocorreu de forma virtual devido às medidas de isolamento social decorrentes da pandemia de Covid-19. Essa RBA teve como tema geral Saberes insubmissos: diferenças e direitos e, referente à temática alimentação, contou exclusivamente com o GT64 Olhares antropológicos sobre Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, coordenado por Renata Menasche (UFPEl) e Janine Collaço (UFG). Foram 17 trabalhos apresentados, sendo 5 trabalhos completos e 12 resumos. O recorte temático do GT privilegiou o tema 9 (fome/segurança alimentar) que contou com o maior número de apresentações, seis.

Figura 6: Temas dos trabalhos apresentados em GT específico sobre alimentação na 32ª RBA (Rio de Janeiro, 2020)

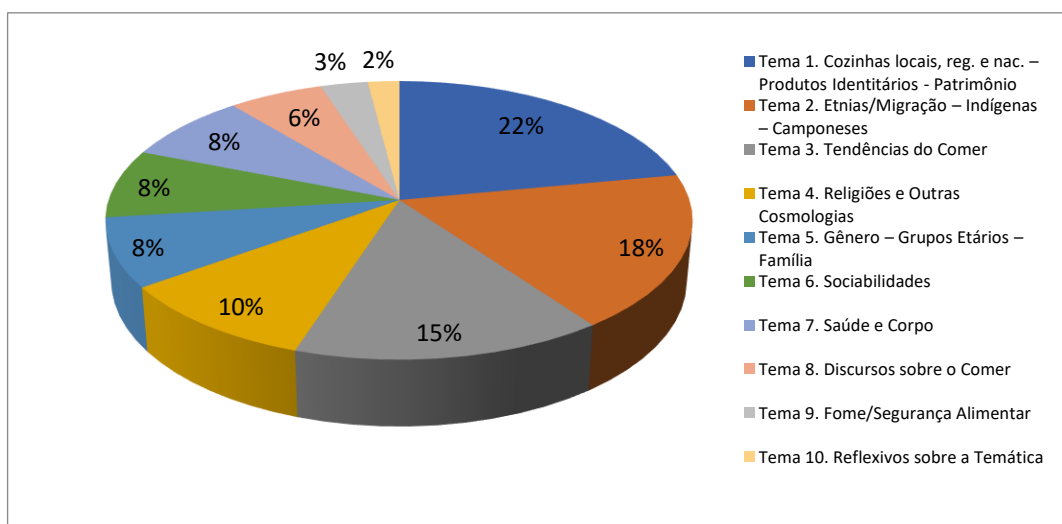


Fonte: elaboração das autoras

Análise preliminar

Um primeiro olhar sobre os dados mostra (ver Figura 7), como já mencionado, que no período de 1996 a 2008 houve concentração em duas temáticas: 18% dos trabalhos apresentados no período são referentes a cozinhas locais, regionais, nacionais + produtos identitários + patrimônio; enquanto que 22% deles abordam etnia/imigração + indígenas + camponeses. Os demais trabalhos se encontram distribuídos nas demais temáticas identificadas.

Figura 7: Temas dos trabalhos apresentados em GTs específicos sobre alimentação entre 1996 a 2008 (20ª a 26ª RBAs)



Mudanças significativas podem ser observadas nos dois encontros mais recentes – 31ª e 32ª RBA –, nos quais despontaram temáticas relacionadas a fome e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, ausentes em várias edições anteriores do evento, bem como a discursos e narrativas sobre o comer.

Entretanto, há que matizar a intensidade das mudanças ocorridas na antropologia nacional, pois ainda que aqui a alimentação tenha sido desde muito objeto de interesse das pesquisas, não houve, como observado em outros países a partir de meados dos anos 1990, um *boom* na temática alimentação, movido sobretudo pela intensificação do fenômeno da globalização – com temáticas em torno da relação global/local e de discussões sobre identidade, resistência e homogeneização cultural. Autores como Fischler (1990), Mintz (1985) ou Wilk (1999) conduziram seus trabalhos nessa direção, guardadas as distintas escolhas teórico metodológicas de cada um deles.

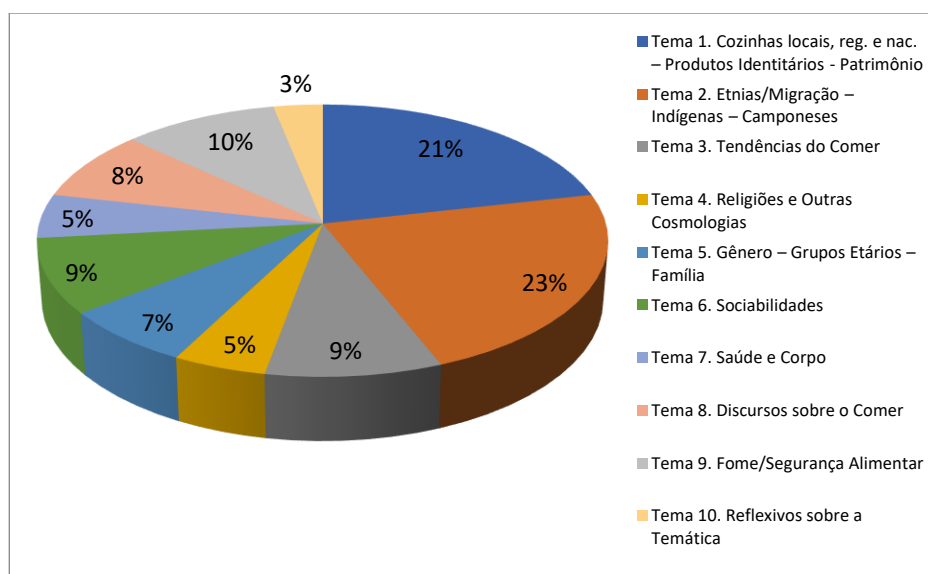
Tampouco foi expressiva a produção de etnografias brasileiras cujo objeto fosse centrado em alimentação / comer / cozinhar / alimento / comida, o que se reflete nos trabalhos apresentados nas RBAs, em boa medida segmentos de pesquisas construídas a partir de outros temas.

Com o correr dos anos, o relativamente pouco interesse pela temática no conjunto das ciências sociais atraiu para o debate no campo da antropologia um grande grupo de pesquisadoras/es de outras áreas, especialmente da nutrição, buscando construir ponte entre ciências sociais e nutrição, privilegiando as injunções entre alimentação e cultura. Essa aproximação não se dá sem tensões, mas é fato que a partir da maior participação desse grupo passaram a ter destaque discussões fundamentais em torno da fome e noções como Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. Um indicador da presença crescente desse grupo é o fato de, em 2016, na 30ª RBA, o único GT dedicado à alimentação ter sido coordenado por duas nutricionistas.

Se bem conduzido, o diálogo entre as duas áreas pode ser muito rico, mas para isso é necessário evitar armadilhas decorrentes de aproximações simplificadoras, como a utilização do conceito de cultura como explicativo de fenômenos extremamente complexos. Nesse sentido, chama atenção o fato de, no contexto desse diálogo, a temática saúde e corpo não ter ainda emergido com vitalidade, o que

sugere uma barreira (inclusive epistemológica) entre antropólogos/os e nutricionistas. As percepções de corpo são construídas de maneiras muito distintas nas duas disciplinas. E, ainda que saúde seja uma temática crescentemente recorrente no senso comum, durante o período analisado e tendo como recorte o foco em alimentação, não tem sido notado maior interesse em estudos de antropologia e saúde.

Figura 8: Temas dos trabalhos apresentados em GTs específicos sobre alimentação entre 2010 a 2020 (27ª a 32ª RBAs)



Fonte: elaboração das autoras.

Em uma visão panorâmica sobre o período de 2010 a 2020 (ver Figura 8), como já mencionado, não foram bruscas as mudanças referentes à participação das distintas temáticas. Houve crescimento no número de trabalhos apresentados sobre Etnia/imigração + indígenas + camponeses (23% do total de trabalhos apresentados, tendo sido 18% no período anterior) e sobre Fome/Segurança Alimentar (com 10% do total de trabalhos apresentados, tendo sido 3% no período anterior). Houve decréscimo no número de trabalhos apresentados em Tendências do comer (9 %, tendo sido 15% no período anterior); Religiões e outras cosmologias (5%, tendo sido 10% no período anterior); Saúde e corpo (5%, tendo sido 8% no período anterior). As demais temáticas tiveram poucas oscilações no que se refere ao número de trabalhos apresentados: Cozinhas locais, regionais, nacionais + produtos identitários + patrimônio (21% no período recente, 22% no anterior); Gênero + grupos etários + família (7% no período recente, 8% no anterior); Sociabilidades (8% no período

recente e no anterior); Discursos sobre o comer (8% no período recente, 6% no anterior); reflexivos sobre a temática (3% no período recente, 2% no anterior).

A partir desse conjunto de dados, podemos agregar algumas reflexões. Conduzindo o olhar para a participação das duas temáticas mais representativas, as mesmas nos dois períodos analisados, elas somam, respectivamente no primeiro e segundo períodos, 40% e 44% do número total de trabalhos apresentados. Podemos sugerir que tais números evidenciam a relevância da associação entre alimentação e identidade, que, direta ou indiretamente, perpassa as duas temáticas, indicando também despontar discussões em torno dos efeitos do fenômeno da globalização e seus desdobramentos culturais, sociais, políticos e econômicos. Ainda assim, foram raras as etnografias que se valeram do olhar sobre a comida para pensar esses processos, sendo, ao mesmo tempo, curioso o fato da alimentação não ter tido maior destaque em vista de outros temas. Ainda, cabe comentar, na temática relacionada a cozinhas e patrimônio, ser visível a influência de uma outra área profissional, o turismo. Nesse campo, vale mencionar que, nos anos 2000, verificou-se na literatura internacional crescimento de publicações discutindo patrimônio alimentar e processos associados (BAK-GELLER, MATTA & SUREMAIN, 2019).

O diálogo entre antropologia e turismo no campo dos estudos da alimentação parece ser confortável, mas ainda assim não está livre de tensões, reveladas, principalmente, a partir da crítica aos usos feitos pelo turismo do patrimônio alimentar, valendo-se de discurso de cunho desenvolvimentista, incentivando a retórica da perda (GONÇALVES, 1996), implicando, por vezes, em visão reducionista da cultura, como fosse imutável, fixa no tempo e no espaço.

Considerações Finais

Este artigo procura contribuir com o debate sobre o tema ao conduzir reflexões a respeito de mudanças de ênfases nos estudos no campo da antropologia da alimentação, sobretudo a partir dos anos 2000. No período recente, podem-se identificar novos grupos participando na discussão, sobretudo de profissionais oriundas/os de áreas da saúde, que se aproximam da antropologia e estabelecem diálogos pautados em agenda alinhada a interesses de suas áreas de origem.

Dessa forma, temos, por um lado, maior interdisciplinaridade, mas por outro notamos que alguns temas têm tido limitações em avançar, talvez por sua associação a bandeiras políticas e dificuldades em serem pesquisados e discutidos. Isso não

necessariamente constitui problema, mas, a depender da forma pela qual o conhecimento é construído e embasa argumentos, certos temas mais do que outros podem ser destacados ou priorizados, sendo preteridos assuntos que não dialoguem ou que dialoguem pouco com problemáticas caras à antropologia, como diversidade, alteridade, etnocentrismo ou reflexividade. Nesse ponto se revelam dificuldades, pois fenômenos complexos são, por vezes, explicados valendo-se de ideias pré-estabelecidas de cultura, sem considerar história e contexto, arriscando flertar com uma espécie de determinismo cultural.

O referido processo de migração entre áreas coloca um problema para a antropologia, cabendo indagar como trabalhar tema por vezes muito debatido na área da Nutrição e pouco discutido nas Ciências Sociais, de modo geral. Nos campos político e econômico, os discursos tendem a oscilar entre solução universal ou soluções particulares. Acreditamos, por isso, que a antropologia pode contribuir para alargar a discussão. Publicações referidas a essa temática são bastante recentes na disciplina, pela própria configuração das/os pesquisadoras/es. Houve um movimento que se iniciou em meados dos anos 2000, em que algumas(ns) pesquisadoras/es saíram parcialmente de suas áreas de origem, sobretudo nutricionistas, buscando especialização nas ciências sociais, o que arejou o debate, mas trouxe outras questões. Tal processo teve correspondência em um crescimento de interesse no tema, mas é visível predominar dificuldade em lidar com o arcabouço teórico das ciências sociais e vice-versa.

Não se trata, no entanto, de abrir dois campos discursivos e antagônicos e criticá-los. Há, por um lado, que se reconhecer que a indústria alimentícia é um negócio extensamente lucrativo e destina boa parte de seus esforços de comunicação para apresentar-se como preocupada com a saúde e bem-estar de seus consumidores, cabendo aos pesquisadores/as a tarefa de chamar atenção aos vários processos que catalisam esse poder. De outro lado, tampouco está isento de problemas o discurso de movimentos sociais defendendo o local. É uma arena política e há inúmeros interesses em jogo, universalismo e particularismo desdobrando-se em fragmentos que são articulados a ações práticas, que desenham um cenário complexo.

Nesse sentido, a depender de qual o enfoque, é atribuído ao conceito de cultura maior ou menor peso. Em uma perspectiva de segurança alimentar alinhada com o pensamento neoliberal, sob influência economicista e elegendo por objetivo fornecer

alimento/nutriente para combater a fome, independente do gosto ou de sua aderência às práticas alimentares da população, temos o exemplo, em 2017, do caso da *farinata*, do então prefeito da capital paulista, João Dória. O programa “Alimento para Todos” pretendia oferecer um produto que se assemelhava a uma ração como a fornecida a animais, elaborado a partir de alimentos próximos do final de seu prazo de validade, destinado a complementar a alimentação escolar e da população carente. As reações foram muitas, fazendo com que rapidamente o projeto fosse abandonado. A proposta ultrapassava os limites considerados dignos, sendo interessante lembrar o episódio para evidenciar como é notável a fome ser comumente tratada a partir dessa perspectiva, desconsiderando uma série de características da alimentação da população em questão. Nessa perspectiva, a fome é reduzida a um fenômeno bio-econômico, sendo desprezados gostos, saberes, história, sociabilidade e sendo imposta uma moralidade alheia ao grupo, sendo as pessoas reduzidas a pobres, a quem caberia, para saciar carência reduzida a sua dimensão biológica, consumir o que é descartado pelas camadas “mais favorecidas” da sociedade.

Como resolver o problema da fome? Surgem soluções diferentes, conforme a opção conceitual. No exemplo da *farinata* é possível perceber que não havia preocupação em atender o gosto, a escolha, a questão central era a redução da fome e do desperdício de alimentos, uma ação moralmente positiva para aqueles que pensam as políticas públicas. Nesse caso, pensando no principal instrumento de pesquisa da antropologia, a etnografia, acreditamos que seria uma contribuição que poderia indicar caminhos promissores para erradicação da fome, com conhecimento mais consistente das condições de vida de grupos vulneráveis.

Assim, conceitos como reflexividade, alteridade, saberes tradicionais e a própria etnografia são instrumentos que podem ampliar a dimensão analítica dos investimentos no tema, ultrapassando as muralhas das especialidades das áreas, sendo talvez capazes de abrir novas frentes de reflexão para problemas graves cada vez mais presentes no cotidiano de milhões de pessoas no Brasil e no mundo.

Referências Bibliográficas

BAK-GELLER, Sara Corona; MATTA, Raúl; Charles-Édouard de SUREMAIN. 2019. *Patrimonios alimentarios: entre consensos y tensiones*. México: Editora do Colégio São Luís e IRD Editions.

FISCHLER, Claude. 1990. *L'omnivore*. Paris: Éditions Odile Jacob.

GONÇALVES José Reginaldo Santos. 1996. *A retórica da perda. os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN.

MENASCHE, Renata; SCHNEIDER, Maurício; REAL, Luciana Correia Villa. 2009. "A comida na antropologia brasileira: um balanço em construção". *VIII Reunión de Antropología del Mercosur*. Buenos Aires.

MENASCHE, Renata; COLLACO, Janine H. L.; ROIM, Talita Prado Barbosa. 2020. "Trajetórias da Antropologia da Alimentação no Brasil". In: *VI Congreso ALA 2020*. Montevideo.

MINTZ, Sidney. 1985. *Sweetness and Power: The place of sugar in modern history*. New York: Penguin Books.

ROIM, Talita Prado Barbosa. 2020. "Interdisciplinaridade e intersecções: temas e problemas nos campos da Antropologia, Nutrição e Saúde". *32ª Reunião Brasileira de Antropologia*. Rio de Janeiro.

ROIM, Talita Prado Barbosa; COLLACO, Janine H. L.; MENASCHE, Renata. 2021. "Trajetórias da Antropologia da Alimentação no Brasil". *45º Encontro Anual da ANPOCS*. São Paulo.

WILK, Richard R. "Real Belizean Food : Building local identity 8h the transnational Caribbean". In : *American Anthropologist*, vol 101, n. 32, jun/1999, pp 244-255.